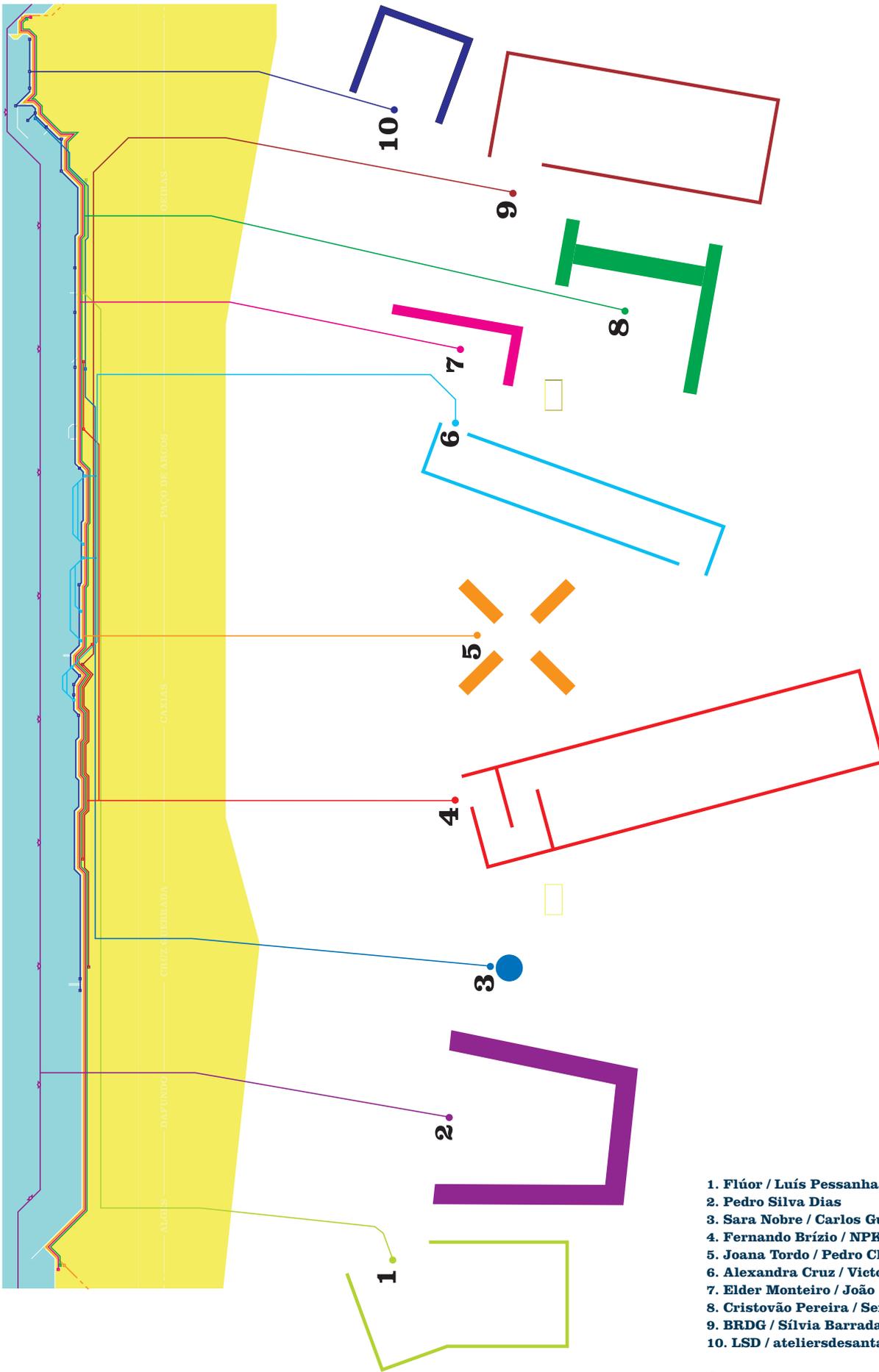


LINHA DE ÁGUA
PERSPECTIVAS
SOBRE A
REQUALIFICAÇÃO
DA ORLA
COSTEIRA
DE OEIRAS
FUNDIÇÃO DE OEIRAS
HANGAR K7
13 DEZ A 08 FEV
12H AS 19H

um projecto da Experimenta para a Câmara Municipal de Oeiras



PERSPECTIVAS
SOBRE A
REQÜANIFICAÇÃO
DA ORLA
COSTEIRA
DE FLORIANÓPOLIS



1. Flúor / Luís Pessanha
2. Pedro Silva Dias
3. Sara Nobre / Carlos Guerreiro
4. Fernando Brízio / NPK
5. Joana Tordo / Pedro Cláudio
6. Alexandra Cruz / Victor Diniz
7. Elder Monteiro / João Pedro Vale
8. Cristovão Pereira / Sergio Vicente
9. BRDG / Sílvia Barradas
10. LSD / ateliersdesantacatarina can.pqr.ran.nhs

Comissários
 José Viana / Henrique Ralheta

Flúor / Luís Pessanha
Pedro Silva Dias
Sara Nobre / Carlos Guerreiro
Fernando Brízio / NPK
Joana Tordo / Pedro Cláudio
Alexandra Cruz / Victor Diniz
Elder Monteiro / João Pedro Vale
Cristovão Pereira / Sergio Vicente
BRDG / Sílvia Barradas
LSD / ateliersdesantacatarina can.pqr.ran.nhs

Comissários

José Viana / Henrique Ralheta

LINHA DE ÁGUA
PERSPECTIVAS
SOBRE A
REQUALIFICAÇÃO
DA ORLA
COSTEIRA
DE OEIRAS

LINHA DE ÁGUA

PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

Iniciativa

Câmara Municipal de Oeiras
Vereadora Ana Beça

DCT-Sector de Acção Cultural

Cristina Amaro

Coordenação

Guta Moura Guedes / Experimenta

Conceito Original

Pedro Gadanho / Experimenta

Comissariado e Design da Exposição

Henrique Ralheta e José Viana

Coordenação e Produção

Carla Cardoso / Experimenta

Assistência de Produção

Frederico Duarte / Experimenta

Design de Comunicação

Nuno Luz / Experimenta

Coordenação de Comunicação

Sara Battesti / Experimenta

Comunicação Media

Namalimba Coelho / Experimenta

Edição de conteúdos escritos

Cristina L. Duarte / A Ventura Humana

Consultor Instalação Áudio

João Moura

Construção

Manuel Lobão, Cenário e Exposições

Sinalética específica

Meio Alternativo

Fotografias e Mapas

Municipia, S.A.

Agradecimentos

Manuel Quaresma

Jorge Miranda

Joaquim Boiça

LINHA DE ÁGUA

PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

Perspectivas sobre a requalificação da orla costeira do concelho de Oeiras EXPOSIÇÃO CMO/EXD

«Linha de água»

A Câmara Municipal de Oeiras e a Experimenta - Associação Cultural para a promoção do Design - desenvolvem um projecto expositivo que reflecte o conjunto de preocupações desta Autarquia inerente ao desenvolvimento e implementação de intervenções de requalificação da orla ribeirinha Oeirense, que no futuro irão contribuir para a consolidação da imagem urbana de Oeiras e para a sua relação com a frente marítima.

INTERVIR NA LINHA DE ÁGUA

Encontrar novos fios condutores de leitura dos espaços urbanos e dos novos signos identitários que permitam relacionar as suas diferentes funcionalidades constitui o desafio que a Experimenta lançou aos comissários Henrique Ralheta e José Viana. A partir daí, eles endereçaram a 10 grupos de criadores o convite à pesquisa e estudo das intervenções e o seu impacto na identidade e imagem de Oeiras. O convite dos comissários a intervenientes de áreas variadas - como design de equipamento, design gráfico, arquitectura e arquitectura paisagista, cenografia, artes plásticas, fotografia, video, multimedia, engenharia - levou à formação de equipas multidisciplinares.

O projecto «Linha de água» vem propor a fomentação de propostas de ensaio e de estudo com vista a novas soluções de requalificação para a orla litoral de Oeiras, procurando a diversidade de respostas através da heterogeneidade das abordagens interpretativas. A exposição reveste-se de um valor próprio que não se esgota na apresentação técnica de projectos e intenções, abarcando também o processo de pensamento e o valor da reflexão sobre a cidade e a sua frente marítima, que conduziram às diferentes soluções de intervenção urbana.

Uma vez definidas as prioridades urbanísticas deste tipo de intervenções, podem ensaiar-se outras abordagens que, para além da pesquisa de uma maior coerência estética e funcional, podem permitir acentuar, com inteligência e originalidade, a vertente lúdica de uso da cidade existente e sugerir mesmo novos usos.

«Linha de Água» terá lugar no **Hangar K7** na **Fundição de Oeiras** entre **13 de Dezembro e 8 de Fevereiro de 2004**, onde se apresentará os resultados das 10 propostas de intervenção no passeio marítimo de Oeiras recorrendo à representação/simulação bi ou tridimensional, numa exposição que lança pistas, que interessa a profissionais e a munícipes, e que expressa os conteúdos de reflexão e as possibilidades da zona, de forma estimulante, informativa, lúdica e pedagógica.

Inauguração : 12 de Dezembro 2003, 21h30

Patente ao público todos os dias das 12h às 19h

Encerra 24, 25 e 31 de Dezembro de 2003 e 1 de Janeiro de 2004

PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

A orla ribeirinha do estuário do Tejo, sendo uma extensão de território extremamente condicionada por diversos factores restritivos, é também por isso, uma ampla extensão de desafios e potencialidades latentes, à espera de uma adequada exploração. Contudo, as motivações e atitudes susceptíveis de influir neste contexto, têm necessariamente de ser legitimadas. Qualquer alteração, física / funcional ou semântica, deverá ser sujeita à reflexão e à discussão por parte de todos. Sugere-se portanto a promoção dum espírito de cidadania implicado num processo através do qual, promotores, interventores e usufruidores, possam uns gerar pretextos e todos exercer opinião em torno de deles. Assim, a pluralidade de modos de ver, enriquecedora da discussão reflexiva, é por nós assumida como ponto nuclear neste projecto. Deste modo, convocámos não só aqueles que por inerência lidam com o projecto do espaço público, como também profissionais de outras áreas criativas, que pelas suas diferentes leituras, vêm concorrer para o enriquecimento interdisciplinar. Imbuído neste princípio e tendo como intuito final a reflexão conjectural em torno da ideia de qualificação do espaço público, o projecto Linha de Água, materializado em mostra pública, expõe algumas das ideias que, não sendo impostamente exequíveis, são no entanto geradoras de novos referentes funcionais e imagéticos, dando lugar não só à utopia, mas também apontando novas perspectivas de acção.

José Viana / Henrique Ralheta Comissários

OEIRAS REQUALIFICAÇÃO DA ORLA LITORAL

Apesar de a frente ribeirinha ao Estuário do Tejo ser território do Concelho de Oeiras, a sua jurisdição administrativa está cometida à Administração do Porto de Lisboa o que, podendo não ser compreensível, por não existirem actividades portuárias, não tem inibido a Câmara de, através do diálogo e do estabelecimento de parcerias construtivas, prosseguir activamente na modernização, recuperação e qualificação de toda esta faixa, processo que se acentuará nos tempos mais imediatos.

Com base num protocolo de aplicação geral, assinado entre a CMO e a APL, a que se associam protocolos específicos para projectos caso a caso, tem sido possível desenvolver estudos, projectos e obras, de iniciativa de uma, outra, ou ambas as entidades, com resultados já visíveis e que demonstram o empenho desta autarquia, em prosseguir o acentuado ritmo de desenvolvimento do Município, em todas as suas vertentes, nomeadamente, na qualificação ambiental do território.

Há obra feita, há obra em curso, há obra em estudo e a ser lançada. O estuário do Tejo é um património ambiental, económico e sócio cultural que deve ser protegido, qualificado e otimizado, através de uma grande diversidade de ambientes e equipamentos, adequados aos locais próprios em que se instalam e em regime de complementaridade entre os territórios ribeirinhos.

Teresa Pais Zambujo Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

A morfologia urbana, os seus conteúdos culturais e mensagens, apresentam-se como possibilidades de exploração da criação artística, permitindo em muitos casos a produção de espaços propositivos de novos contextos sociais.

A consideração de espaço como uma realidade social, permite à prática artística, através da experimentação e da reflexão, o questionar das várias problemáticas identitárias e funcionais das cidades contemporâneas. Deste modo, o domínio público torna-se suporte integrante da criação artística, com vista à obtenção de soluções humanizantes para alguns dos vários complexos e contraditórios fenómenos sociais.

Tendo em conta o papel que a arte pode assumir num quadro prospectivo de modificações concretas na sociedade, para a construção de uma nova urbanidade, esta Câmara Municipal lançou um desafio à Experimenta Design, no sentido de desenvolver um projecto expositivo que utilizando diferentes linguagens artísticas pudesse constituir um exercício de reflexão, não condicionado, sobre questões e problemáticas decorrentes do conjunto de intervenções, que estão a ser implementados pela Autarquia, na orla ribeirinha oeirense.

Ana Beça Vereadora da Câmara Municipal de Oeiras

LINHA DE ÁGUA

PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

Reflectir, cruzando vectores sociais, culturais, artísticos, económicos e éticos, e propor soluções alternativas e, quem sabe, alterantes, é um processo para o qual a Experimenta se sente extremamente empenhada em contribuir.

A ligação das cidades à sua envolvente ambiental, a forma como o seu desenho permite, ou não, o consumo do espaço natural onde se insere é uma problemática essencial para a sociedade contemporânea, obrigados como estamos efectuar uma gestão sensível entre o artificial e a natureza.

O convite da Vereação da Cultura da Câmara Municipal de Oeiras à Experimenta para comissariar um projecto sobre a sua orla costeira trouxe-nos a possibilidade de desafiarmos um grupo de designers e criadores portugueses para estudarem connosco essa zona de extrema importância para Oeiras.

Fez-nos pensar em como potenciar a vivência de uma cidade explorando os seus recursos naturais, colocando-os à disposição da sua população, rentabilizando a sua capacidade para suavizar e amenizar o quotidiano agressivo das actuais metrópoles.

As questões lançadas aos criadores portugueses geraram respostas que são exercícios exploratórios. Dotados da imensa liberdade que a arte possibilita, claro, mas conjugados com o inequívoco pragmatismo do design e da arquitectura.

Desenham uma viagem possível por uma linha de água futura, em Oeiras.

Guta Moura Guedes Presidente da Experimenta – Associação para a Promoção do Design e Cultura do Projecto

O convite endereçado à Experimenta pela Vereação da Cultura da Câmara Municipal de Oeiras sugeria identificar uma situação que, naquele concelho da área metropolitana de Lisboa, permitisse uma intervenção e reflexão de natureza totalmente diferente daquelas que é corrente encetar quando se fala de requalificação cultural e urbana.

A Experimenta tomou o desafio como uma possibilidade de colaboração em várias frentes. Propôs uma pesquisa multidisciplinar sobre a Orla Costeira de Oeiras cujo resultado visível seria uma exposição. Propôs envolver arquitectos, paisagistas, artistas, teóricos, designers de equipamento, designers gráficos... Propôs encontrar os comissários ideais para o projecto. Propôs que as obras e protótipos nascidas deste processo curatorial tivessem um fim aberto e permitissem vir a ser enquadrados numa estratégia mais abrangente de cidade.

Propôs, enfim, que a pesquisa e a experimentação utópica, destituídas de retorno imediato, pudessem alimentar uma dimensão positiva não imediatamente aparente. Um efeito de catarse que consiste em despoletar a vontade utópica de outros intervenientes e decisores da cidade. Esperamos, neste momento, que as ideias que aqui se apresentam pela primeira vez tenham essa virtude e essa capacidade. E que, logo, um dia olhemos com espanto para este início.

LINHA DE UTOPIA Pedro Gadanho / Experimenta - Conceito Original

PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

2

Concepção e desenvolvimento do projecto

Pedro Silva Dias (Design de Equipamento)

Colaboração

Manuel Lobão

2.

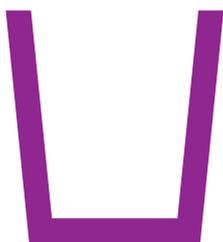
"Mudar a paisagem pode ser mudar o ponto de vista sobre a paisagem". Como? A partir de uma pequena embarcação de recreio conceptualizada nesta proposta de intervenção que idealiza "um barco para todos, a cada um o seu barco". A elaboração de um kit de peças que se montam com técnicas de colagem específicas (resinas epóxicas) originam um barco de baixo custo - "uma embarcação à vela, com um programa técnico balizado por itens de produção pragmáticos e sustentáveis, tendo como objectivos a máxima democratização do objecto". Pretende-se com esta ideia conjugar novas tecnologias (corte a laser), com materiais tradicionais (madeira - contraplacado) e com a construção artesanal (auto-construção).

"Propomo-nos portanto fornecer os planos de componentes da embarcação em ficheiro informático (.DXF) para corte [a laser], acompanhados pelas respectivas instruções de montagem".

...e só se muda a paisagem se o mar estiver coberto de barcos.

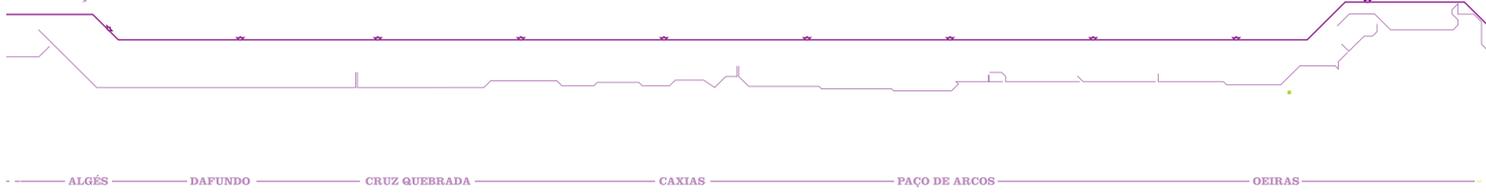
Um passeio marítimo é um passeio pelo mar.

pavilhão 2



Pedro Silva Dias (Lisboa, 1963) é licenciado em Design de Equipamento pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Lecciona como Assistente Convidado na FBAUL e exerce desde 1987 a profissão de designer como independente. Realizou trabalhos nos campos do interiorismo, design gráfico, montagem de exposições, cenografia, sinalética, mobiliário, iluminação, equipamento urbano e produtos industriais em Portugal, Itália, França e Alemanha. Recebeu o prémio Nacional de Design em 1999 e está representado na colecção permanente do Museu do Design de Lisboa.

zona de intervenção



PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

4

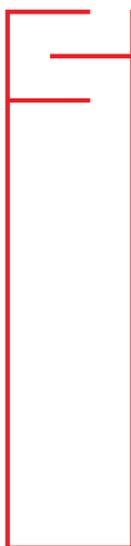
Concepção
e desenvolvimento
do projecto

Fernando Brízio (Design de Equipamento)
NPK (Arquitectura Paisagística)

Colaboração

TI:ME:CO:DE (Som e Imagem)
Acústica e Ambiente

pavilhão 2



4. Paisagem sonoras

A orla costeira do concelho de Oeiras é um território onde confluem e baralham sons de múltiplas proveniências linha do comboio, marginal, pessoas, barcos, vento, folhagem de árvores. A investigação incide sobre sons na paisagem intensidade, frequência, origem; o modo como são percebidos complexidades, interferências e singularidades - e a possibilidade da sua manipulação - intensificação redução e isolamento - através da construção ou eliminação de barreiras acústicas.

O escritório de projecto transformou-se num estúdio de som e o desenho uma mesa de misturas e composição, que procurou gravar na paisagem uma determinada ordem sonora.

O resultado define-se como um itinerário, onde no decurso da própria experiência espacial se percebem e reconhecem sonoridades, organizadas em combinações unitárias ou múltiplas, simples ou complexas, sequenciais ou simultâneas, num espaço de continuidade e de confrontação.

Fernando Brízio é licenciado em Design de Equipamento pela FBAUL e é professor de Design Industrial na Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha. Desde 1997 que trabalha na área de produto e espaços para organizações como Authentics, Details, Proto Design, Atlantis, M Glass, Droog Design - DMD, Experimenta, Centro Coreográfico de Montemor-o-Novo / Rui Horta, DIM-Die Imaginäre Manufaktur. Participou em exposições em Lisboa, Madrid, Barcelona, Paris, Londres, Milão, Turim, Frankfurt, Helsínquia, Berlim, Tóquio, São Francisco.

NPK -Arquitectos Paisagistas

Associados, Lda. foi fundada em 1999 e tem como sócios os arquitectos paisagistas Leonor Cheis, José Veludo e José Lousan. A NPK tem desenvolvido trabalhos de projectos de Arquitectura Paisagista e Planeamento Urbano, entre os quais se destacam os Planos de Praia (Comporta, Pego e Carvalhal), os Parques Ribeirinhos de Benavente e Samora Correia, o Parque Linear da Ribeira das Jardas (Cacém), o Parque da Encosta do Castelo (Leiria) e o Parque Linear do Rio Pavia (Viseu).

zona de
intervenção

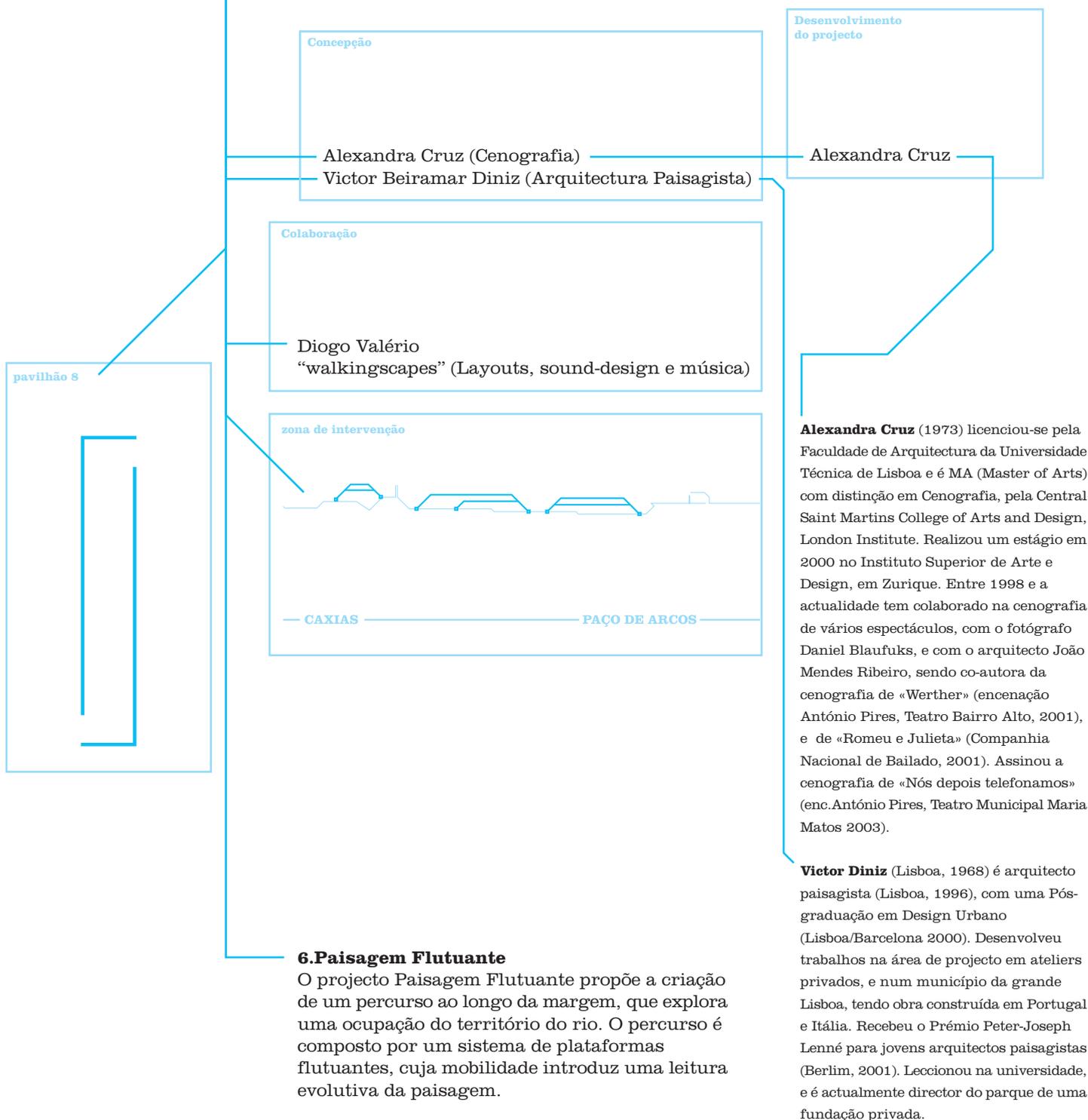


CAXIAS

PAÇO DE ARCOS

PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

6



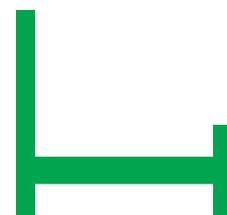
PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

8

Concepção
e desenvolvimento
do projecto

Cristovão Pereira (Design de Equipamento)
Sérgio Vicente (Escultura)

pavilhão 8



8.

Propõe-se com este projecto criar um sistema de objectos para o território compreendido entre a faixa marítima e os limites do Concelho de Oeiras. Tratam-se de artefactos funcionais e simbólicos, um conjunto de objectos pensados como estruturadores do espaço do concelho; a relação de parecença dos diferentes componentes deste sistema contribuirá para a definição de uma identidade global do território.

Para a criação deste sistema, determinou-se no território linhas estruturantes, pré-existentes e que convivam paralelamente em planta. As referidas linhas funcionam na direcção longitudinal, e o utilizador (cidadão) estrutura o território ao percorrê-lo de forma transversal. Estes dois percursos (linhas), que funcionam perpendicularmente, cruzam-se e tecem uma malha. O conceito do entrelaçado de um cesto sintetiza e estrutura o projecto aqui apresentado: as linhas rígidas de pontos do mesmo tipo, explícitas e marcadas, no território em confronto com as linhas flexíveis que são fruto da construção de cada indivíduo, entrelaçam, constróem o território e o espaço.

Ao utilizador é, de facto, permitido urdir o seu próprio espaço vivencial, construi-lo a partir dos objectos projectados que agrupa e experimenta, ao mesmo tempo que entende o território pela projecção e em referência ao objectos disseminados na malha urbana.

Cristovão Pereira (Lisboa, 1966) é formado em Design de Equipamento pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Enquanto estudante participou em concursos nacionais e estrangeiros ganhando uma menção honrosa no Sony Design Vision 90 Student Competition. É co-fundador da Companhia dos Riscos Design Lda e desde 1997 é docente do curso de Design de Equipamento da FBAUL. Fez uma Pós-Graduação e um Mestrado em Design Urbano, e tem vindo a debruçar-se sobre o espaço público («Public Art Observatory», «Rio, Cidade e Paisagem», «Luzboa»).

Sérgio Vicente (Lisboa, 1969) é licenciado em Escultura pela FBAUL e possui duas pós-graduações - em Escultura feita na Universidade de Belas Artes e Música de Tóquio e em Design Urbano organizada pelo Centro Português de Design (CPD), em colaboração com a FBAUL (onde é assistente convidado desde 2001), a Universidade de Barcelona e o Barcelona Centre Disseny. Expõe desde 1995 e é autor de obras de escultura em espaços públicos (Almada, Vale de Cambra, Montijo e Lisboa).

zona de
intervenção



ALGÉS

DAFUNDO

CRUZ QUEBRADA

CAXIAS

PAÇO DE ARCOS

OEIRAS

PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

9

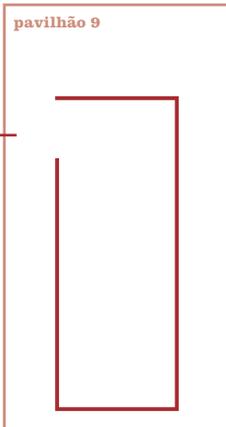
Concepção e desenvolvimento do projecto

Brdg
Sílvia Barradas (Design de Equipamento)

ii

Rogério Gonçalves (Arquitectura)
Bárbara Delgado (Arquitectura)

pavilhão 9



A proposta centra-se no troço da linha de água entre Algés e Caxias, lugar central entre o limite dos Concelhos de Lisboa e Oeiras.

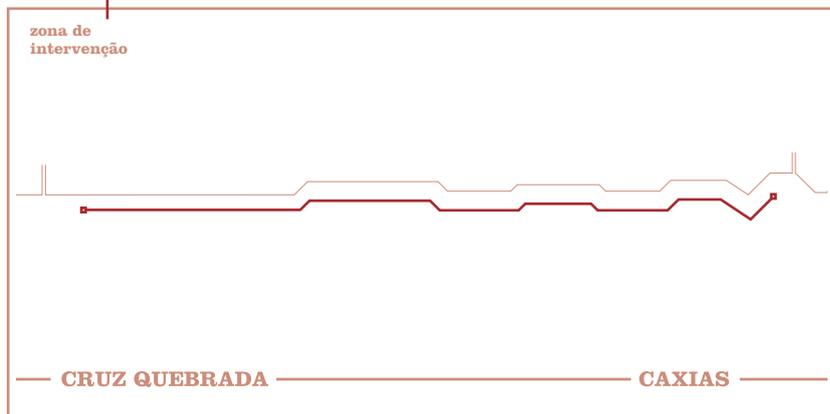
O lugar tem uma situação limítrofe entre o mar e a linha férrea, com forte potencial decorrente da diversidade de apropriações possíveis do legado natural transformado.

Não se procura uma ruptura, mas antes uma adição de novos dados, através da introdução de novos elementos, conferindo novas leituras e novos usos com base nas características existentes. Pretende-se equacionar a resolução de 3 problemas básicos: a existência de boas acessibilidades transversais, a promoção de novas formas de viver o espaço e a criação de um sistema ambiental sustentável.

brdg é um grupo de arquitectos composto por **Bárbara Delgado** (Oxford, Inglaterra, 1969) licenciada pela Universidade Lusíada, Mestre em Design Urbano pela Universidade de Barcelona, e por **Rogério Gonçalves** (Porto, 1967), arquitecto pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Mestre em Design Urbano pela Universidade de Barcelona. Rogério tem participado em vários congressos, seminários e encontros de arquitectos e é um dos responsáveis editoriais da publicação «D.A. – Documentos de Arquitectura».

Sílvia Barradas (Lisboa, 1975) é designer de equipamento pela ESAD Fundação Ricardo Espírito Santo, possui o Mestrado em Design Urbano da Universidade de Barcelona, onde frequenta actualmente o Doutoramento «Espaço Público e Regeneração Urbana, Arte e Sociedade».

zona de intervenção



CRUZ QUEBRADA

CAXIAS

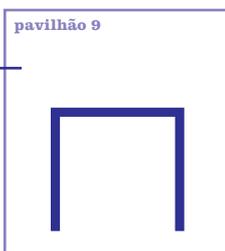
PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

Concepção
e desenvolvimento
do projecto

ateliersdesantacatarina
LSD Landscape Studio Design

Rita Almada Negreiros (Arquitectura)
Catarina Almada Negreiros (Arquitectura)
Pedro Quintino Rogado (Arquitectura)
Nuno Horta Santos (Design de Comunicação)
Cláudia Taborda (Arquitectura Paisagista)

pavilhão 9



Ateliersdesantacatarina - Rita Almada Negreiros

(Lisboa, 1969) licenciou-se em Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa e fez a Pós-Graduação em Design Urbano pelo CPD, ESBAL e Universidade de Barcelona. Ali, trabalhou com os ateliers BCQ e Jordi Castel, e em Paris, com J M Wilmotte. Em 2000, já em Lisboa, iniciou os ateliers de Santa Catarina. Pelo Jardim Ibérico para o Parc de la Deule, Lille (França) recebeu o 1º Prémio em construção, um trabalho em co-autoria, e pelo projecto «Infrarouge», Lausanne Jardins 2004, Sevelin, em co-autoria, ganhou uma menção honrosa. Em equipa com Catarina Almada Negreiros e Pedro Rogado desenvolve alguns projectos de turismo rural em Silves e Castro Marim.

Ateliersdesantacatarina - Pedro Quirino Rogado

(Lisboa, 1972) frequentou o Institut Superior d'Architecture St. Luc, Bruxelas e o E.T.S.A.B. Polytechnico de Cataluña, Barcelona. Licenciou-se em Arquitectura no I.S.A.C.F. La Cambre, Bruxelas, estagiando com Eduardo Souto Moura. Colaborou, entre 1997 e 1998, com Álvaro Siza, em Amsterdão e no Porto, no projecto de renovação e extensão do Stedelijk Museum. De regresso a Lisboa colaborou com Pedro Pacheco e Marie Clement (equipamentos - Nova Aldeia da Luz) e Eugénio Castro Caldas (revitalização de Vilas Históricas - Alentejo). A partir de 2000 estabeleceu-se, como arquitecto independente nos Ateliers de Santa Catarina onde vem desenvolvendo diversos projectos, individualmente e em parceria com os arquitectos residentes.

Ateliersdesantacatarina - Catarina Almada Negreiros

(Moçambique, 1972) é arquitecta pela Universidade Técnica de Lisboa - Faculdade de Arquitectura de Lisboa e possui o Mestrado em Arquitectura pela Harvard University. Em Londres colaborou com o atelier de MUF: art/architecture. Desenvolveu o projecto base de arquitectura de 11 casas unifamiliares em banda em Tavira 2000, em co-autoria com Barbara Delgado. Volta a Lisboa em 2002 para os Ateliers de Santa Catarina, onde actualmente em equipa com Rita Almada Negreiros e Pedro Rogado desenvolve vários projectos.

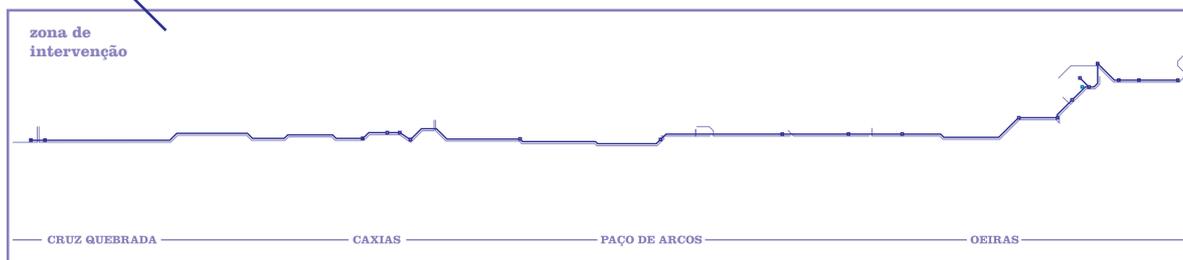
LSD - Cláudia Taborda (Lisboa, 1965) tem estudado Arquitectura Paisagista na Universidade de Évora, no Institute of Advanced Architectural Studies da Universidade e na Harvard Design School, onde esteve como bolseira e foi premiada no âmbito académico. Colaborou em diversos projectos, entre os quais se destaca o Projecto de Recuperação para a Quinta de Recreio dos Marqueses de Fronteira e para a Reabilitação do Mosteiro de Rendufe. É presidente da L(andscape) S(tudio) D(esign), em Lisboa.

10

10. Resiliência

Com o fim de construir uma cartografia crítica do espaço, esta intervenção quer seguir uma metodologia que inventaria a ocupação, a celebração e o habitat do lugar: um mapa da resiliência [A capacidade de um sistema se manter estável em face de perturbações. Resiliência Ecológica é uma medida da quantidade de perturbações ou mudanças que são necessárias para transformar um ecossistema, e levá-lo um estado para outro. O contrario de resiliência é fragilidade. Os ecossistemas são resiliêntes quando as interacções ecologicas entre os vários componentes conseguem amortecer as perturbações no sistema, não o deixando alterar.]. O espaço (tipologia e topologia) e os sistemas naturais, construídos e culturais (solo, água, vegetação, infra-estruturas, iconografia, etc.) serão indexados a uma matriz que se materializa no espaço da marginal do concelho de Oeiras. «O vazio não-nulo, mas espaço potencial de transferência, deslocação e mutação é o argumento da proposta e a sua cartografia ilustrará o índice de resiliência no espaço em análise, desafiando a reflexão.»

zona de
intervenção



CRUZ QUEBRADA

CAXIAS

PAÇO DE ARCOS

OEIRAS

PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

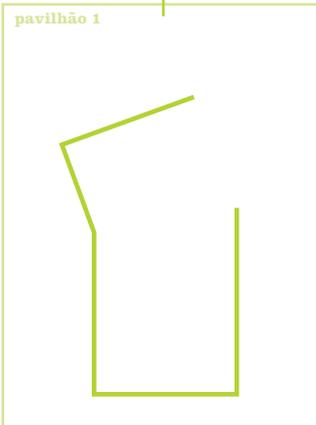
1

Concepção e desenvolvimento do projecto

Luís Pessanha (Design de Equipamento)
Flúior (design Gráfico)

Colaboração

Miralago S.A. (Dr. Aurélio Ferreira)
Máquinas de Estados (Pedro Rodrigues e Pedro Caria)



1. e3

A ideia de fruição lúdica do espaço pelo cidadão é o ponto de partida de «e3», um ginásio auto-sustentável do ponto de vista energético. O objectivo da intervenção é sensibilizar o cidadão para a prática regular de exercício físico, desenvolver uma sensibilidade ecológica face às energias renováveis e promover a fruição da orla costeira.

Espaço, exercício e energia formam «e3», uma proposta de criação de módulos de aparelhos destinados à prática de exercício, sendo que a energia gerada por cada um deles, bem como a energia obtida através de painéis solares serão destinadas à alimentação das necessidades energéticas (iluminação, funcionamento, sinalização) de cada um destes espaços.



Luís Pessanha (Lisboa, 1973) é licenciado em Design de Equipamento pela FBAUL e obteve a Pós-graduação em Design Industrial pela Glasgow School of Art em colaboração com o CPD. Entre 1993 e a actualidade tem participado em diversas exposições em Portugal e no estrangeiro, incluindo «Essentials Deluxe» no CCB e «O futuro é um estado de alma» (Experimenta 99). Desde 2001 que é docente na Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design das Caldas da Rainha (ESTGAD) e Vice-Presidente da Projectar para Todos, uma associação criada para promover os direitos de cidadania e o desenvolvimento comunitário através da actividade de projecto.

A **Flúior** é uma empresa de consultoria em Design fundada em 2000 por um grupo de designers. O conceito da Flúior - «Sem formulas. Apenas Elementos.» - e a sua acção dirigem-se a diferentes áreas: identidade, design editorial, divulgação, sinalética/ambientes, ilustração, motion graphics, digital media e web design.

PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

3

Concepção

Concepção
Sara Nobre (Design de Equipamento)
Carlos Guerreiro (Design Gráfico/Multimedia)

Desenvolvimento do projecto

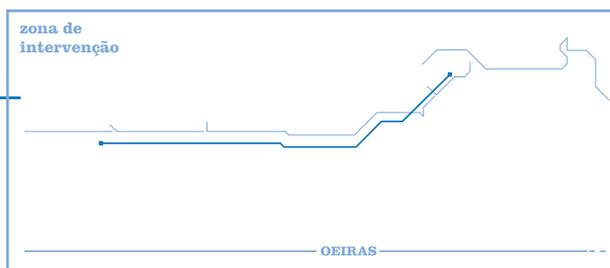
Sara Nobre



3. light house memories

A ideia de usufruto do passeio marítimo como espaço público em todas as suas vertentes – urbanas, culturais, sociais e económicas – leva à criação de um mapa espacio-temporal. «A apreensão e reconhecimento desta cartografia resulta numa reconstrução da realidade baseada na memória pessoal e na aprendizagem e compreensão da envolvente histórica e cultural». O Farol - situado entre Caxias e Cruz Quebrada - é o elemento central desta proposta de intervenção urbana que passa pelo posicionamento de vários 'faróis' ao longo do passeio marítimo, no percurso delimitado entre São Julião da Barra, a Poente, e a Praia das Fontainhas, a Nascente. A intervenção é desenvolvida segundo três dimensões distintas (o trajecto - ao longo do qual se experimenta uma sonoplastia e uma cenografia com elementos do próprio percurso; a história e a cultura; e Oeiras hoje), definidas através de imagens, sons, odores ou materiais existentes nos faróis.

Sara Nobre (Porto, 1975) é licenciada em Design de Equipamento pela FBAUL e possui uma Pós-Graduação em Design Urbano pelo Centro Português de Design. Tem participado em várias exposições colectivas - entre as quais o Concurso Jovem Designer 97, Jovens Criadores 99, Designu.Page (2000), pela qual recebeu uma menção honrosa, Mobilis 2000, e Jovens Criadores 03.



PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OEIRAS

5

Concepção
e desenvolvimento
do projecto

Pedro Cláudio (Fotografia/Video)
Joana Tordo (Design de Equipamento)

5. Reflex stations

Sistema utópico, envolvendo estruturas de grandes dimensões com características reflexivas, intervindo na forma como o espaço real é percebido, produzindo novos entendimentos entre homem e paisagem.

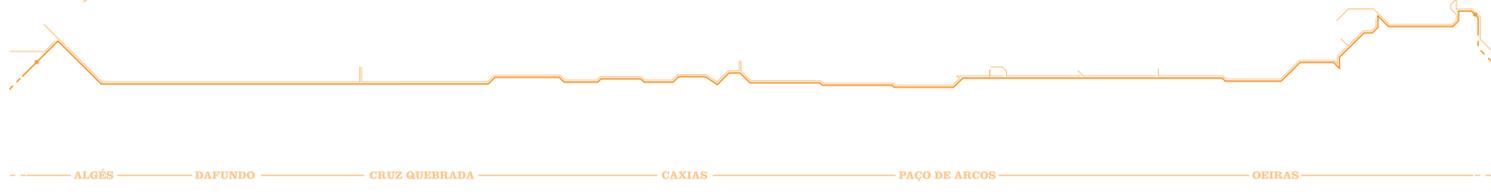
pavilhão 5



Pedro Cláudio (Torres Vedras, 1965) frequentou o curso de Design de Comunicação da ESBAL e profissionalizou-se como fotógrafo e designer gráfico no final dos anos 80. Este reconhecido fotógrafo de moda começou a intervir na área do video em 1994, realizando vários videoclips - alguns deles premiados - para bandas portuguesas. Tem trabalhado com a imprensa, com designers de moda e designers industriais, entre outros. Participou em várias exposições de fotografia e/ou instalação video.

Joana Tordo (Lisboa, 1975) é formada em Design Industrial pela Faculdade de Arquitectura da UTL. Trabalhou com Pedro Silva Dias, em Lisboa, e com Arik Levy, em Paris. Criou com Joana Morais a empresa JoMoJoTo - Design Industrial. Actualmente colabora com a revista "XIS"/Público na área do Design.

zona de
intervenção



PERSPECTIVAS SOBRE A REQUALIFICAÇÃO DA ORLA COSTEIRA DE OIRAS

7

Concepção
e desenvolvimento
do projecto

Elder Monteiro (Design de Equipamento)
João Pedro Vale (Artes Plásticas)

pavilhão 7



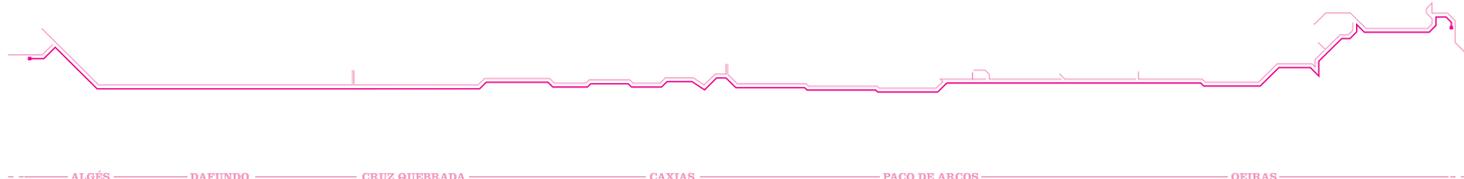
7. Record

Numa estratégia de criação de identidade da população com o local, a proposta pretende jogar com a ideia de inscrição do passeio marítimo de Oeiras no Guinness Book of the Records. «Quer ser um recordista?» é o desafio que a dupla faz à população. «Neste sentido, o passeio marítimo funcionará como um enorme plinto de um monumento, construído pela população que o utiliza, identificado com uma placa da qual constam os recordes ali obtidos e o nome dos seus participantes». Será esta placa, ainda sem nomes que será mostrada na exposição Linha de Água, juntamente com um texto explicativo: «Seja um recordista. Escolha um entre os milhares de recordes que existem (...)». Ao implicar o espectador da comunidade local na obra, o cidadão torna-se também seu co-autor e o objecto final é construído por ele.

Elder Monteiro (Beira, Moçambique, 1973) licenciou-se em Design de Equipamento na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Tendo participado em várias exposições (Lisboa, Munique, Milão, Londres e Paris) o seu trabalho foi já premiado na Suécia e em Barcelona na competição «Young Designer» e ganhou uma menção de honra no Japão e também na competição da «Lipton Ice-Tea/SPAL».

João Pedro Vale (Lisboa, 1976) é licenciado em Escultura pela FBAUL, frequentou o Curso Avançado da Maumaus – Escola de Fotografia e Artes Visuais - e fez várias residências no estrangeiro nomeadamente na National Sculpture Factory na Irlanda. Tem apresentado regularmente o seu trabalho em Portugal e no estrangeiro, Vale está representado em inúmeras colecções públicas e privadas.

zona de
intervenção



2003

NOVEMBRO

Desenvolvimento do conceito do SAL - Silos Automóveis de Lisboa para a Câmara Municipal de Lisboa e EMEL, com base nas propostas arquitectónicas desenvolvidas para a instalação-itinerante "Voyager 03" no âmbito da ExperimentaDesign2003 - Bienal de Lisboa.
Assinatura do contrato de prestação de serviços com a EMEL para o desenvolvimento e coordenação da implementação do SAL em Lisboa.
Apresentação pública do SAL no último dia da primeira Feira de Serviços da CML, com a apresentação de um vídeo e com a edição de um livro (português/inglês) sobre os projectos conceptuais criados.
A Experimenta recebe o prémio especial do júri dos Prémios da Revista Briefing atribuído à campanha de comunicação da ExperimentaDesign2003 - Bienal de Lisboa.

2003

SETEMBRO

Conferência de Imprensa de apresentação do programa detalhado da Bienal de Lisboa 2003, nas instalações da Experimenta.
Apresentação da Voyager03 em Madrid, na Plaza Santa Isabel, frente ao Museu Reina Sofia.
Inauguração a 10 de Setembro com a presença de Juan Luis Gallardon, Alcalde de Madrid, Dr. João Rosa Lã, Embaixador de Portugal em Espanha, Dr. Pedro Santana Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa e Colin Power, director-adjunto do Museu Reina Sofia, seguida de cocktail nos Claustros do Museu Reina Sofia.
Nº de dias aberto ao público: 4, nº de visitantes 3.970.
Realização da ExperimentaDesign2003 - Bienal de Lisboa, que compreendeu 15 eventos nos quais participaram cerca de 376 criadores, nacionais e estrangeiros, e que registou mais

2003

de 125.000 visitantes e espectadores, tendo sido acreditados 110 jornalistas internacionais e 70 jornalistas nacionais. A edição de 2003 foi inaugurada no dia 17 de Setembro pelo Ministro da Cultura, Dr. Pedro Roseta, e pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Pedro Santana Lopes, no Teatro Municipal São Luiz. No dia 17 foi também lançado pelos Correios de Portugal, o Selo Orgânico, uma edição comemorativa da ExperimentaDesign2003 - Bienal de Lisboa.
O Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio, ausente de Portugal no dia da inauguração da bienal, efectuou uma visita à exposição S*COOL, pertencente ao programa da EXD03, no dia 27 de Outubro.

2003

JULHO

Apresentação da Voyager03 em Barcelona, na Plaza dels Angels, a 4 de Julho. Inauguração com a presença de Juli Capella, Presidente da FAD, Óscar Guyabero, comissário do Barcelona Any del Disseny 2003 e Dr. José de Monterroso Teixeira, Director Municipal da Cultura da CML. Nºde dias aberto ao público: 10, nº de visitantes 10.600.

Apresentação da Voyager03 em Paris, a 17 de Julho, na Avenue Président Wilson, junto ao Palais Tokyo e ao Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris (MAM). Conferência de imprensa sobre a EXD03 e cocktail de inauguração na Salle Matisse do MAM. Inauguração com a presença de Madame Susanne Pagé, directora do MAM, Madame Lynne Cohen-Solal, da Mairie de Paris e Dr^a. Maria Manuel Pinto Barbosa, Vereadora da Cultura da CML. Nºde dias aberto ao público: 11, nº de visitantes 7.400.

2003

JUNHO

Pré-apresentação da Voyager03 à imprensa e participantes, no Armazém Terlis, em Lisboa, com a presença do Dr. Miguel Fialho de Brito, administrador da EGEAC, Dr. António Mexia, Presidente Executivo da Galp Energia e Eng^o Bernardo de Vasconcellos e Souza, Presidente da Vista Alegre/Atlantis.

MAIO

Realização do Workshop Bright Minds, Beautiful Ideas, no CCB, orientado pelos designers Ed Annink, Martí Guixé e Jurgen Bey e que envolveu alunos vindos das seguintes escolas: Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa, Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing, Escola Superior de Tecnologia, Gestão, Arte e Design das Caldas da Rainha, Universidade de Aveiro, Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos, Elisava Escola Superior de Disseny (ESP), Design Academy of Eindhoven (HOL) e Pratt Institute (EUA). Festa de encerramento do Workshop no Museu da Cidade, Pavilhão Preto.

2003

ABRIL

Apresentação da ExperimentaDesign2003 - Bienal de Lisboa, no Cinema São Jorge, com a presença do Ministro da Cultura, Dr. Pedro Roseta, da Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Dr^a Maria Manuel Pinto Barbosa, Philippe D'Auger, Presidente da Renault Portuguesa, Eng^o Manuel Ferreira de Oliveira, Presidente da Unicer e Ruy Vieira, Director Geral da JC Decaux.

2002

DEZEMBRO

A ExperimentaDesign é assumida pela Câmara Municipal de Lisboa como Bienal de Lisboa, num protocolo aprovado por unanimidade na Assembleia Municipal.

A ExperimentaDesign2003 - Bienal de Lisboa obtém o Alto Patrocínio do Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.

O Ministério da Cultura reconhece o Superior Interesse Cultural do projecto ExperimentaDesign2003 - Bienal de Lisboa, para efeitos da Lei do Mecenato.

O Ministério da Cultura aprova a candidatura da edição de 2003 da bienal ao Programa Operacional da Cultura do III Quadro Comunitário de Apoio (QCA).

OUTUBRO

Apresentação da Voyager 01 em Barcelona, a convite do Ministério da Cultura, no âmbito da participação portuguesa na Liber2002, Salão Internacional do Livro de Barcelona. A Experimenta é convidada pela Biennale de Saint Étienne a apresentar uma exposição de design português contemporâneo na segunda edição deste evento francês.

2002

MAIO

Realização do Projecto de Requalificação da 72ª Feira do Livro de Lisboa, a convite da Câmara Municipal de Lisboa.

FEVEREIRO

Lançamento da marca DESIGNWISE, destinada à edição e comercialização de produtos concebidos por designers portugueses e de um concurso de ideias para edição de design de produto.

2001

DEZEMBRO

Início da parceria com a Fabrica, o laboratório de comunicação da Benetton, sendo a Experimenta co-responsável pela selecção dos objectos e pela programação regular do espaço Fabrica Features em Lisboa (megastore United Colors of Benetton).

SETEMBRO / OUTUBRO

Realização da ExperimentaDesign2001, segunda edição da bienal, que compreendeu 15 eventos nos quais participaram cerca de 180 criadores, nacionais e estrangeiros, e que registou mais de 84.000 visitantes e espectadores, a que acrescem 790.000 telespectadores do EXDMagazine.

A edição de 2001 foi inaugurada no dia 16 de Setembro pelo Secretário de Estado da Cultura, Dr. José Conde Rodrigues, no Pavilhão do Futuro, Parque das Nações.

JUNHO

Apresentação da Voyager 01 na The Old Truman Brewery, na Brick Lane, Londres.

2001

ABRIL

Apresentação da exposição-
instalação Voyager 01, na qual
participaram mais de 80 criadores
portugueses nas áreas temáticas
abrangidas pela
ExperimentaDesign2001, no Fuori
Salone em Milão.

MARÇO

Mudança da Associação para as
novas instalações na Quinta do
Contador-Mor.
A ExperimentaDesign2001 obtém
o Alto Patrocínio do Presidente da
República, Dr. Jorge Sampaio.
Apresentação nacional da bienal
ExperimentaDesign2001, nas
novas instalações da Associação,
com assinatura pública do
protocolo com o POC e um debate
com Robert Ness (British Council),
Brigitte Proucelle (Institut Franco
Portugais), José Conde Rodrigues
(Secretário de Estado da Cultura),
coordenado por Eduardo Prado
Coelho e Ana Sousa Dias.

2001

JANEIRO

O Ministério da Cultura aprova a
candidatura da edição de 2001 da
bienal ao Programa Operacional da
Cultura do III Quadro Comunitário
de Apoio (QCA).

2000

DEZEMBRO

O Ministério da Cultura reconhece
o Superior Interesse Cultural do
projecto ExperimentaDesign2001,
para efeitos da Lei do Mecenato.

OUTUBRO

Apresentação da edição 2000 do
evento português mixmídia
"Houseware Experience", na
Expo'2000 de Hanôver, na
sequência de convite efectuado
pelo Pavilhão de Portugal, para
encerrar as apresentações do dia
de Portugal.

SETEMBRO

A Câmara Municipal de Lisboa
celebra um protocolo com a
Experimenta através do qual
oficializa a cedência de um espaço
na Quinta do Contador-Mor, nos
Olivais.
O Ministério da Cultura, através do
Instituto de Arte Contemporânea,
assina um protocolo com a

2000

Experimenta em que reconhece a importância da bienal ExperimentaDesign enquanto vector dinâmico na cultura portuguesa e onde expressa a sua relevância e o seu interesse institucional na realização da bienal.

JUNHO

Edição e lançamento do livro Reflex#1, sobre a primeira edição da experimenta design.

ABRIL

A Experimenta é convidada a participar, através da concepção de duas exposições de design, na Triennale di Milano, em Milão, e na Bienal Internacional de Criatividade Big Torino, em Turim.
Na mesma data, no Fuori salone do Salone del Mobile di Milano, apresenta a maior exposição internacional de design português alguma vez realizada, Portuguese Design 2000, com trabalhos de 34 designers nacionais.

1999

SETEMBRO/OUTUBRO

Realização, em Lisboa, da ExperimentaDesign99, o primeiro grande evento português dedicado ao design e à cultura de projecto, que apresentou exposições, conferências, workshops, um ciclo de cinema e um evento mixmídia, com cerca de centena e meia de participantes, nacionais e estrangeiros, e mais de 33.000 visitantes e espectadores.
A edição de 1999 foi inaugurada no dia 12 de Setembro pelo Ministro da Cultura, Prof. Manuel Maria Carrilho, no Convento do Beato.

ABRIL

Apresentações internacionais:
Barcelona - Primavera del Disseny, com uma exposição de design de produto português, "Experimentáveis ou Experimentais?"
Milão - exposições de design de produto português, "Sweet Revolution" e "Metamax", e do audiovisual "Sometimes it Is", no Salone del Mobile di Milano.

1999

JANEIRO

A ExperimentaDesign99 obtém o Alto Patrocínio do Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio.
Apresentação pública da ExperimentaDesign99 em Lisboa, no Lux Frágil, com a presença do Ministro da Cultura, Prof. Manuel Maria Carrilho.

1998

JUNHO

Criação da Experimenta - Associação para a Promoção do Design e Cultura do Projecto.
É finalizado o projecto da bienal ExperimentaDesign99 e apresentado o programa aos primeiros patrocinadores oficiais, o Instituto de Arte Contemporânea e o ICEP.